

## A EXPERIÊNCIA DO DEBATE GEOGRÁFICO: uma atividade lúdica, crítica e reflexiva na Escola Municipal Laura Pereira da Silva, em União dos Palmares - AL

DIAS, Dirceu Ribeiro 1  
MONTEIRO, Danilo Antônio 2  
SILVA, Jekson Valdevino da 3  
LIMA, Tainá Mendonça da Silva 4  
SILVA, Salus Manoel da 5  
SANTOS, Clélio Cristiano dos 6

**RESUMO:** O presente texto é um relato analítico de uma atividade lúdica-pedagógica, definida como “Debate Geográfico”, desenvolvida na escola Municipal Laura Pereira da Silva com a turma do 8º ano, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, abordando o tema “as Américas”. Para isso, a atividade desenvolvida contou com perguntas e respostas abertas relacionadas ao conteúdo abordado e dirigidas aos grupos formados anteriormente em sala, de forma que, os grupos tinham a oportunidade de reformular e melhorar as respostas durante a atividade. Essa metodologia adotada proporcionou uma análise qualitativa do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, apesar do esforço para contextualizar as respostas, os alunos, não habituados com o modelo da atividade proposta, apresentaram dificuldade em responder as perguntas e reformular as respostas apresentadas pelos dois grupos. Logo, a dificuldade apresentada é o reflexo do ensino de uma geografia tradicional praticada nas salas de aula da educação básica, inviabilizando o pensar e o raciocínio geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de geografia; ludicidade; PIBID.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [dirceu@alunos.uneal.edu.br](mailto:dirceu@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [daniilo.monteiro.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:daniilo.monteiro.2023@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [jackson.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:jackson.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [tainalima@alunos.uneal.edu.br](mailto:tainalima@alunos.uneal.edu.br)

<sup>5</sup> Professor Licenciado em Geografia, supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [salus.silva@uneal.edu.br](mailto:salus.silva@uneal.edu.br)

<sup>6</sup> Professor Doutor em geografia, coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, *Campus V*, [clelio.santos@uneal.edu.br](mailto:clelio.santos@uneal.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica na educação básica brasileira enfrenta diversos desafios significativos, levando os/as professores/as a adaptarem suas metodologias de ensino às realidades dos alunos e aos contextos escolares. Partindo dessa problemática, este trabalho apresenta um relato de experiência centrado no “Debate Geográfico” realizado na Escola Municipal Laura Pereira da Silva com a turma do 8º ano “B”, em União dos Palmares - AL, como uma estratégia lúdica-pedagógica, crítica e reflexiva para o ensino fundamental dos anos finais.

O “Debate Geográfico” objetivou proporcionar aos estudantes uma atividade que possibilitasse explorar questões geográficas de forma crítica e reflexiva, estimulando o diálogo, o questionamento e o raciocínio sobre formações históricas, econômicas e territoriais das Américas do Norte e Central. Conforme destacado no site Universia (2015),

O debate potencializa a capacidade de reflexão e de construção da argumentação embasada sobre temáticas críticas. O debate como metodologia docente favorece o desenvolvimento dos estudantes com receio de exposição pública, tornando-se assim uma abordagem com importante desdobramento social.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é relatar uma atividade lúdica-pedagógica e fazer uma análise crítica e reflexiva da atividade mencionada, pontuando avanços e desafios no processo de ensino e aprendizagem durante sua realização. Dessa forma, dois aspectos foram enfatizados durante esse relato enquanto objetivos específicos: a análise do envolvimento dos alunos durante a oficina; compreender através da aplicação do questionário como os estudantes acolheram e conceberam a experiência.

## 2 METODOLOGIA

Este relato se baseia em uma abordagem qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, que enfatiza a construção do conhecimento por meio do diálogo reflexivo sobre o conteúdo abordado, neste caso, as Américas. Dentro desse contexto de pesquisa qualitativa e descritiva, concentramo-nos nos impactos da atividade lúdico-pedagógica, especialmente o “Debate Geográfico”, considerando principalmente o desenvolvimento da oficina e como os alunos conceberam a experiência.

Antes da implementação do “Debate Geográfico”, foram realizadas reuniões estratégicas para escolher o tema principal da dinâmica. Em conjunto com o professor supervisor, optou-se por focar nas Américas, especificamente na América do Norte e Central, considerando o histórico recente das aulas do bimestre. Essa escolha permitiu a elaboração de um projeto detalhado, constatando diversos conceitos geográficos relacionados ao conteúdo, facilitando a execução de todas as etapas.

Dentre as etapas, após o planejamento teórico, realizou-se a apresentação da atividade lúdica aos alunos, mostrando o projeto e oportunizando aos alunos contribuírem com os detalhes finais do projeto. Em seguida, após a socialização do projeto e uma semana de estudo oportunizada aos alunos, realizou-se a oficina. Assim, a equipe de pesquisa, composta por quatro bolsistas e o professor supervisor, conduziu essa atividade lúdica na Escola Municipal Laura Pereira da Silva, direcionada aos estudantes do 8º ano “B”, residentes de bairros circunvizinhos à instituição de ensino situada em Cohab Nova, s/n, em um conjunto residencial urbano de União dos Palmares/AL.

Por fim, na fase avaliativa da atividade, fez-se uma análise qualitativa durante o debate, comentando as respostas, apontando as mais completas/melhores e premiando as equipes vencedoras com um prêmio simbólico, explicando o porquê da melhor resposta e os caminhos para chegar a tal reflexão. As respostas dos alunos foram concebidas como primeira etapa avaliativa desse trabalho, como consta nos objetivos específicos; a segunda, foi a aplicação do questionário para entender de que forma a atividade foi interpretada pelos alunos, abrindo espaço para a construção e melhoria da atividade desenvolvida.

Essa iniciativa busca contribuir para o repertório de metodologias de ensino em Geografia, oferecendo *insights* valiosos para aprimorar práticas pedagógicas futuras e enriquecer a compreensão sobre abordagens lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Rodrigues (2018, p.14) destaca que o lúdico deve ser entendido como qualquer atividade que promova o engajamento tanto do professor quanto do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Com essa compreensão sobre o lúdico, enquanto ferramenta metodológica e didática-pedagógica, percebe-se o potencial mediador e facilitador que as atividades lúdicas proporcionam. Na disciplina geográfica, o lúdico torna-se ainda mais necessário, tendo em vista as possibilidades de diferentes abordagens que a ciência geográfica permite.

Assim sendo, ao explorarmos a ludicidade como estratégia pedagógica na Geografia, podemos perceber que vai além de simples atividades recreativas, configurando-se em uma ferramenta que associa os diversos tipos de jogos e brincadeiras ao conhecimento da disciplina. Logo, incorporar elementos lúdicos no ensino de Geografia não se trata apenas de entretenimento, mas de criar uma atmosfera propícia para a assimilação de conceitos geográficos de maneira envolvente. Luckesi “[...] define o lúdico como sendo aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis” (2000 *apud* Oliveira; Angeloni, 2014, p. 489).

Para uma análise mais aprofundada do processo de ensino e aprendizagem, é essencial descrever detalhadamente as circunstâncias práticas e o envolvimento dos alunos da oficina. Diante do grande número de alunos em sala, a turma foi dividida em nove grupos, compostos por trios, facilitando a organização. Logo após reforçar as instruções referentes ao funcionamento da atividade lúdica, realizou-se diversos sorteios para escalar as equipes em seus debates. Dessa forma, foi dado o pontapé inicial desta oficina. A figura 1, apresentada a seguir, ilustra de forma mais clara o cenário descrito.

Figura 1: Momento de realização da dinâmica "Debate Geográfico" na Escola Municipal Laura Pereira da Silva.



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023.

Durante a condução da oficina, uma gama de emoções foi observada entre os alunos. Por um lado, um entusiasmo notável permeou o ambiente, alimentado pelo fato de estarem participando de uma atividade provocativa. No entanto, ficou explícito na atividade as dificuldades entre os estudantes, sobretudo em contextualizar os assuntos mencionados.

Contudo, é pertinente ressaltar a emergência do espírito de competição e interação, provocada pela menção dos prêmios simbólicos destinados aos vencedores dos debates, embora, ao final, tenham sido concedidos a todos os participantes. Assim, essa ideia de

competição, quando direcionada de forma apropriada, pode representar uma ferramenta estimulante para fomentar o aprendizado e o desenvolvimento pessoal dos alunos, desde que seja acompanhada por um ambiente que promova o crescimento recíproco e reconheça o valor do esforço individual e coletivo.

Ao incorporar o “Debate Geográfico” neste contexto específico, esperava-se que as respostas dos alunos apresentassem uma compreensão mais aprofundada sobre alguns conceitos geográficos, especialmente ao tentarem analisar as dinâmicas históricas, territoriais e econômicas entre os países que constituem a América do Norte e a América Central. Para isso, foi disponibilizado aos estudantes de 5 a 3 minutos para formularem seus argumentos e contra-argumentos, respectivamente. Para tal etapa, muitos expressaram a necessidade de uma extensão do tempo disponível para que pudessem apresentar melhores argumentos. Logo, o período de raciocínio dos estudantes foi prolongado para 8 ou 10 minutos.

Mesmo com as adaptações, alguns alunos permaneceram enfrentando dificuldades em construir respostas detalhadas e contextualizadas, sem mencionar explicitamente os conceitos geográficos, como definido nos objetivos do projeto da oficina. De modo geral, eles conseguiram destacar, indiretamente, aspectos que tangem à migração, às relações de trabalho, à globalização, à desigualdade social, ao êxodo rural, à tecnologia e à industrialização.

Dentre os aspectos positivos na atividade lúdica, destacou-se a utilização de imagens projetadas com *datashow*, como charges, fotografias e infográficos, facilitando o entendimento das questões apresentadas no “Debate Geográfico”. Essas ferramentas visuais proporcionaram aos estudantes diversas formas de absorver o conteúdo discutido, direcionando novos caminhos para o processo de ensino-aprendizado.

Em contrapartida às perspectivas mensuradas, a oficina enfrentou diversos contratemplos, como problemas com o *datashow*, a falta de espaço adequado, conversas paralelas durante os debates, além da falta de preparação de alguns alunos, apesar dos avisos prévios. Esses fatores contribuíram para a perda de tempo, resultando na incapacidade de duas equipes participarem dos debates. Estas situações evidenciam falhas no projeto e na prática da atividade lúdica.

Apesar da existência dessas falhas, o maior desafio dos estudantes durante o “Debate Geográfico” foi refutar ou aprimorar os argumentos apresentados pela equipe contrária, evidenciando a importância de promover mais atividades que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem. Portanto, é essencial que atividades lúdicas como debates visem não apenas o desenvolvimento de habilidades oratórias e de memorização, mas também

proporcionem uma compreensão mais profunda dos conteúdos e sua aplicação no contexto da sociedade atual.

Nessa ótica, Pietro et al. (1996/1997 p. 109) classifica o debate como uma discussão focada em um assunto controverso, envolvendo os participantes como agentes que expressam seus pensamentos ou atitudes, buscando refutar ou reformular as noções prévias. Neste ponto, ao refletirem coletivamente em um ambiente preparado, surgem novos pensamentos enquanto outros são desconstruídos.

Há três condições fundamentais para a realização do debate; a primeira é a necessidade de pré-estabelecimento do lugar social, dos tempos, dos participantes e da interação. A segunda e terceira condições são a existência de uma questão inicial controversa e a presença de um desacordo entre os debatedores (Pietro, 1996/1997, p. 109).

Entre os temas explorados, destacam-se questões como: “Quais são os principais fatores que contribuem para a relação entre a distribuição desigual de riqueza e as condições de vida em países como Cuba e Haiti, situados na América Central” e “Como a globalização (com a circulação de mercadoria, informações e pessoas) afeta a vida nas áreas urbanas e rurais da América do Norte e Central?”. Dessa forma, por meio de um debate interativo, a intenção foi romper com a tendência à uniformidade do ensino tradicional, fornecendo questões abertas para ativar a participação ativa, o diálogo e o pensamento cooperativo entre os alunos.

Nesta perspectiva, constatou-se que as respostas dos alunos à primeira pergunta foram, em sua maioria, mais objetivas, embora algumas tenham sido superficiais e indiretas. Durante as respostas, identificou-se fatores ligados ao predomínio da produção primária, quando relacionado a Cuba. Enquanto destacaram a indústria, a tecnologia e os recursos naturais nos EUA, deixando subentendido que esses fatores são fundamentais no desenvolvimento americano e na desigualdade entre os países.

No entanto, ao enfrentarem a segunda pergunta sobre o impacto da globalização nas áreas urbanas e rurais da América do Norte e Central, muitos alunos demonstraram dificuldades em expressar suas ideias de maneira clara e articulada. A falta de compreensão sobre o tema pode ter contribuído para essa dificuldade, pois entender como os efeitos da globalização são seletivos em diferentes contextos geográficos exige um conhecimento mais aprofundado por parte dos alunos, algo que claramente faltava em algumas das respostas apresentadas.

Assim, considerando que um dos objetivos específicos deste trabalho foi analisar como os alunos da turma do 8º ano “B” conceberam a oficina, escolheu-se aplicar um questionário para a coleta de dados. O questionário focava nas dificuldades dos alunos dentro da dinâmica e se eles mudariam algo na mesma. Apesar das dificuldades e falhas enfrentadas, os alunos

aprovaram a oficina, como evidenciado pela boa porcentagem de satisfação registrada nos questionários, além do mais, os estudantes indicaram sugestões para futuras atividades: aula de campo ou mudança no conteúdo do debate. Estes pontos sugerem que, embora não tenham sido excepcionais durante a realização do “Debate Geográfico”, os alunos reconheceram o valor da oficina e estão abertas a novas metodologias de aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância da atividade lúdica relatada e discutida neste texto reside em instigar os alunos a fazerem reflexões acerca do conteúdo, de modo que pudessem compreender e construir um entendimento a respeito das questões abordadas durante o debate geográfico. Trata-se de uma atividade com o propósito de estimular os alunos a adotarem um pensamento crítico, sobretudo através da interação e da reflexão. O desenvolvimento do debate avançou com a ajuda das imagens relacionadas às perguntas projetadas em sala de aula. Assim, destaca-se a necessidade de trabalhar imagens para com o objetivo de aproximar os alunos do conteúdo abordado.

A partir da perspectiva dos alunos, a atividade lúdica foi recebida de maneira positiva e considerada interessante de participar. Apesar das dificuldades mencionadas no texto, o desenvolvimento da oficina se mostrou uma experiência recreativa e interativa, visando fomentar a discussão de temas geográficos e promover a reflexão e a troca de ideias entre os participantes.

As discussões entre os grupos destacaram o potencial dessa oficina para estimular a curiosidade e pensamento crítico dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. A prática estabeleceu uma conexão entre o conhecimento teórico e a realidade vivenciada pelos estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. De maneira geral, os alunos demonstraram entusiasmo com a atividade lúdica e compreenderam o objetivo da oficina, estando cientes que com mais leitura e preparo para a atividade, o caminho metodológico percorrido é fundamental para a reflexão crítica e para a aprendizagem significativa.

#### **REFERÊNCIAS**

MELLO, Márcia Cristina Oliveira; ANGELONI, Rodolfo Zigart. **O lúdico e o dialógico no ensino de Geografia:** uma proposta para a prática pedagógica. Boletim Campineiro de Geografia, v. 4, n. 3, p. 487-497, 2014.

PIETRO, J-F.; KANEMAN-POUGATH, M.; ÉRARD, S. **Un modèle didactique du ‘débat’:** De l’objet social à la pratique scolaire. Enjeux, Genebra, n. 39-40, p. 100-129, dez./mar. 1996/1997.

RODRIGUES, Irani dos Santos. **O papel da ludicidade no ensino de geografia: limites e possibilidades.** 2018. P. 67. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG. Disponível em: <https://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/Irani-dos-Santos-Rodrigues.pdf>

UNIVERSIA. Professor: **veja motivos para estimular o debate em sala de aula.** Site Universia – Notícias Educação. 17 de junho de 2015. Disponível em: <<https://www.universia.net/br/actualidad/orientacion-academica/professor-veja-os-motivos-estimular-o-debate-em-sala-aula-1126897.html>> Acesso em 15 de março de 2024.